

## GT04: Antropologia da criança

Emilene Leite de Sousa, Flávia Pires

Este GT visa agregar pesquisadores que tenham se dedicado a pesquisar com e sobre crianças com o intuito de reunir as pesquisas da Antropologia da Criança e áreas afins. Esperamos poder contribuir para a compreensão da atuação das crianças, como sujeitos, na sociedade atual, especialmente através de perspectivas críticas e anti-coloniais, que apontem para uma saída viável para o capitalismo. A multiplicidade das infâncias, enquanto categoria estrutural dentro do ciclo geracional, através de suas vivências e contextos indígenas, quilombolas, ciganas, camponesas, em reservas extrativistas, ribeirinhas ou nas cidades estará presente. Selecionaremos propostas que tratem dos aspectos ético-metodológicos das pesquisas com crianças, contemplando o uso do método etnográfico e da observação direta, métodos experimentais, dentre outros. Temas como educação, mobilidade, produção dos corpos, ludicidade, aprendizagens, trabalhos, religiosidades, políticas públicas e usos dos espaços públicos estão entre os que esperamos receber. Infâncias institucionalizadas em casas de acolhimento ou abrigos também serão consideradas. As experiências com a infância de quaisquer minorias ou em condição de migrantes ou refugiadas também serão contempladas.

### **Na beira da beira: condições de vida das crianças que vivem às margens da BR-101 em Teixeira de Freitas-BA/Brasil.**

**Autoria:** Ananda da Luz Ferreira, Herbert Toledo Martins

Nesse trabalho apresentamos uma investigação sobre crianças que vivem nas margens da BR-101, no trecho que corta a cidade de Teixeira de Freitas, no Extremo Sul da Bahia - Brasil. As crianças vivem na beira da estrada com suas famílias que ocupam as faixas laterais de terra de domínio da União. As condições que as crianças e suas famílias vivem são desfavoráveis no que diz respeito aos seus direitos, pois vivem sem água potável, energia elétrica e banheiro dentro de casa. Trata-se, portanto, de uma população em situação de risco e extrema vulnerabilidade social. A partir de um olhar interdisciplinar com aportes teóricos da Antropologia e Sociologia da Educação pretende-se investigar como as crianças se percebem e criam saberes sobre seus modos de vida, a partir das suas próprias narrativas e da compreensão do contexto socioeconômico que estão inseridas. A estratégia metodológica recai sobre o método qualitativo com a realização de encontros em formato de oficinas para que as crianças tenham a possibilidade de narrar, de diferentes formas, suas percepções e visões sobre o que é morar na beira da BR-101. Com os resultados alcançados buscaremos evidenciar, a partir das narrativas das crianças, a ausência de Políticas Públicas que assista e proteja essa população. Palavras-Chaves: Infâncias; Crianças; BR-101; Narrativas; Teixeira de Freitas-BA.

[Trabalho completo](#)

## 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

### Realização:



### Apoio:



### Organização:

